



## O TEMA GINÁSTICA COMO OBJETO DE ENSINO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO PIBID/ EDUCAÇÃO FÍSICA/ UFU

Natalia Justino Batista <sup>1</sup>  
Larissa Ramos Duarte <sup>2</sup>  
Mayara Martins Belarmino <sup>3</sup>  
Gislene Alves do Amaral<sup>4</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ginástica; Estratégia de Ensino; PIBID.*

### INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Educação Física – Ensino Fundamental, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). O programa foi idealizado pela CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), fundação do Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de contribuir para fomentar a formação inicial e continuada de profissionais do magistério.

A escrita deste artigo é resultado de um investimento coletivo e teve como ponto de partida a identificação das necessidades de ampliar a compreensão do grupo sobre o tema ginástica, buscando referências para a elaboração de propostas críticas de ensino do tema na escola.

Os artigos utilizados para aprofundamento sobre o tema foram encontrados nos periódicos eletrônicos que têm maior circulação nacional e melhor classificação Qualis CAPES: *Motrivivência*, *Movimento*, *Pensar a prática* e *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*.

Alguns dos artigos encontrados discutem acerca do trato da ginástica na escola, entretanto apresentam lacunas com relação aos conhecimentos históricos e técnicos das ginásticas, tornando-se necessário buscá-los em outras fontes como a Biblioteca Digital da UNICAMP e os sites da Linha de Pesquisa e Estudo em Educação Física Esporte e Lazer, EFDeportes, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Federação Internacional de Ginástica.

Os artigos que discutem sobre o trato da ginástica na escola, o fazem assinalando alguns aspectos: a negação ou dificuldade de desenvolver o tema ginástica-principalmente no que diz respeito a infra-estrutura, dificuldades com método de ensino (o “como” ensinar ginástica) e com o que chamam de “conteúdos” a serem abordados (“o que” ensinar) – e as necessidades de superar os padrões do esporte de rendimento e de avançar na produção de conhecimento no campo da ginástica para além de uma abordagem histórica e técnica.

### A ESTRATÉGIA DE ENSINO GINÁSTICA

Tendo em vista os diferentes sentidos e significados assumidos pela ginástica ao longo da história da humanidade, consideramos importante apontar brevemente a concepção de Educação Física que fundamenta nossa proposta de ensino.

Em se tratando da concepção de Educação Física escolar, defendemos que as aulas não são espaço/tempo de treinamento esportivo, condicionamento físico, recreação ou descanso. Trata-se de um componente curricular cuja presença na escola deve se legitimar por ter um conhecimento científico específico a abordar, tendo, portanto, as mesmas funções dos outros componentes curriculares.

Considerando a importância de se publicar experiências de ensino com detalhamento que permita sua apropriação, apresentamos uma Estratégia de Ensino (EE), que consiste em uma sequência pedagógica elaborada no contexto do PIBID/UFU/Educação Física, para desenvolver o tema Ginástica, com turmas do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Uberlândia-MG, onde o grupo desenvolve o programa.

O percurso de planejamento de uma Estratégias de Ensino segue os seguintes passos:

1. Escolha do tema e seleção das referências bibliográficas para aprofundamento das reflexões.
2. Estudo das referências e identificação de conhecimentos a serem convertidos em saber escolar (respondendo à pergunta: “Que conhecimentos sobre o tema serão tratados como conteúdos pela Educação Física escolar?”).
3. Elaboração do objetivo geral (respondendo à pergunta: “Para que serão ensinados?”).
4. Definição de recursos e procedimentos metodológicos que atendam ao objetivo geral (respondendo às perguntas: “Com que serão ensinados?” e “Como serão ensinados?”).
5. Reelaboração do objetivo geral e elaboração dos objetivos específicos, à luz do que foi alcançado com o desenvolvimento da Estratégia de Ensino.

A partir do estudo dos artigos, foram selecionados conteúdos/conhecimentos acerca dos elementos constitutivos (movimentos, materiais, vestuário) e da classificação/caracterização das ginásticas (individuais, coletivas, G.A., G.R., ginástica acrobática, calistênica, de academia). Os procedimentos metodológicos foram pensados a partir dos recursos disponíveis na escola, mas também pela possibilidade de serem adquiridos ou confeccionados com recursos do PIBID.

Segue a descrição dos procedimentos metodológicos:

1º. Apresentação de imagens e vídeos que retratem movimentos ginásticos com e sem materiais, de solo, acrobáticos, individuais e em grupos, ginástica de academia e calistênica. O professor auxiliou na leitura das imagens fazendo perguntas como: *O que é isso? O que esta pessoa está fazendo? Como está vestida? Está usando materiais? Quais? Vocês já viram alguma coisa parecida? Onde? Já fez algo parecido? Podemos copiar todos esses movimentos? Por quê? Há tipos diferentes de ginásticas? Quais as diferenças/semelhanças entre essas ginásticas? Quais seus nomes?*

2º. Apresentação de materiais utilizados em alguns tipos de ginástica. Neste momento questionou-se que materiais as crianças reconheçam, bem como os movimentos que podem ser feitos com cada um deles. Na medida em que respondiam, a professora acrescentou informações e/ou orientações quanto ao uso de cada material com segurança.

3º. Experimentação de movimentos ginásticos com corda. Os alunos foram orientados a trabalhar individualmente, explorando as propriedades do material e os movimentos que com ele podem ser reproduzidos e criados. Aos poucos a intervenção se tornou mais efetiva, quando o professor ensinou movimentos mais elaborados.

4º. Experimentação de movimentos ginásticos com cordas em grupos de três ou quatro crianças.

5º. Experimentação de movimentos ginásticos com fitas. Os alunos foram orientados a trabalhar individualmente, explorando as propriedades do material e os movimentos que com ele podem ser reproduzidos e criados. Aos poucos a intervenção se tornou mais efetiva,

quando o professor ensinou movimentos mais elaborados.

6°. Introdução do conceito de “coreografia”, exemplificando a partir dos vídeos assistidos. Os grupos foram desafiados a compor sequências de movimentos com cordas que combinem diferentes movimentos experimentados, que serão, posteriormente, apresentados para toda a turma.

7°. Conversa com a turma sobre as facilidades e dificuldades de realizar os movimentos individualmente e de trabalhar em grupos.

8°. Ensaio e apresentação de uma coreografia de ginástica com fitas.

9°. Para encerrar a sequência pedagógica, foram produzidos desenhos e textos sobre as atividades desenvolvidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que para compreender qualquer uma das práticas corporais é necessário recuperar sua identidade e seus significados historicamente construídos. Nesse sentido, concordamos com Marcassa (2004, p. 6) quando diz que todos os saberes relativos ao corpo e a este conjunto sistematizado de exercícios corporais foram construídos historicamente, o que implica que seus sentidos e seus significados só podem ser visualizados e interpretados tendo como base sua história. Neste sentido, reconhecemos que a Ginástica constitui-se como uma prática corporal, portanto, patrimônio cultural que pode e deve ser tematizada na escola.

O exercício de buscar referências em periódicos científicos e de selecionar conteúdos coloca o professor em contato com o conhecimento a respeito do tema, aproximando-o de planejar suas intervenções tendo em vista o papel da escola: o de ensinar o conhecimento socialmente produzido pela humanidade, tendo como base a ciência.

Cabe ao professor a autoria de sua prática pedagógica, buscando referenciais teóricos que auxiliem na elaboração de um planejamento que supere o senso comum e subsidiem o processo constante de repensar e refazer sua prática docente.

Cientes de que esse é apenas um passo, esperamos que se ampliem os espaços para publicação de experiências de ensino, com detalhamento que possibilite sua apropriação como referência para elaboração de outras propostas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCASSA, L. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. *Revista Pensar a Prática* 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004.

## FONTE DE FINANCIAMENTO

Este trabalho conta com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

---

<sup>1</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino, bolsista PIBID/UFU. [natalia\\_justino@yahoo.com.br](mailto:natalia_justino@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Graduanda em Educação Física, bolsista PIBID/UFU. [larissar04@hotmail.com](mailto:larissar04@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda em Educação Física, bolsista PIBID/UFU. [mayarah-atinha@hotmail.com](mailto:mayarah-atinha@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora da Faculdade de Educação Física, coordenadora de área PIBID/UFU. [giamaral1@uol.com.br](mailto:giamaral1@uol.com.br)